

FOMENTO AGRO - PECUÁRIO E. P.

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE FACTORES DE PRODUÇÃO

O papel atribuído à agricultura caboverdiana no processo da Reconstrução Nacional consiste em garantir um nível de vida decente a todos os camponeses e também tornar o baixo possível, o nível de importação de géneros alimentícios, rumo à autosuficiência alimentar. Mesmo para aqueles que depreciam as perspectivas da agricultura na vida sócio-económica do país, o reconhecimento desse papel tem sido imposto pelas circunstâncias. A vulnerabilidade do sector agro-pecuário, muito dependente das chuvas, não tem podido tirar essa importância, tão elevada é o nível de forças produtivas que ela envolve. Flagrante e sintomático é o facto de durante esses 6 primeiros anos de independência, o sector tem recebido avultados investimentos em domínios que a médio prazo contribuirão para melhores produções.

A agricultura foi sempre um sector abandonado durante toda a dominação colonial não obstante as aparências. A acentuada erosão dos nossos solos, a ausência de qualquer esquema de aproveitamento dos recursos hídricos superficiais ou subterrâneos e a sua distribuição, a exploração inadequada das terras com culturas permanente ou temporárias, o aboletismo da nossa exploração pecuária, etc, etc, ainda aliados a uma estrutura agrária irracional e contrária a produção, traduzem a longa noite em que viveu a agricultura caboverdiana.

As realizações efectuadas ao longo destes anos de independência nos domínios da conservação do solo e da água, no aproveitamento dos recursos hídricos, no fomento de cultura, na valorização da pecuária nacional não serão suficientes para melhorar as condições de vida e de trabalho das massas camponesas e daí aumentar a produção agro-pecuária nacional. A reforma agrária absolutamente indispensável para libertação das forças produtivas no campo, também não terá êxito se não estiver ligada intimamente aos empreendimentos atrás referidos se não estiver apoiada por organismos especializados, com um centro de investigação e experimentação agrária, um organismo de fornecimento de factores e de comercialização de produtos agro-pecuários, a extensão rural e o crédito agro-pecuário.

É na interligação de todos estes projectos, instituições e na execução da Reforma Agrária, que se vai encontrar a rentabilidade dos investimentos efectuados e o aumento da produção que dificilmente se poderá verificar sem sementes seleccionadas, adubos, pesticidas, material de irrigação, máquina e equipamentos testados e adaptados às nossas condições fisiográficas.

O fornecimento de factores de produção agro-pecuária aos camponeses nunca suscitou entusiasmo por parte dos comerciantes em Cabo Verde, excepção feita às motobombas e outras máquinas, cuja importação esteve sempre atrelada a outros equipamentos de maior monta. Por outro lado o recurso ao comércio privado, teria entre outros os seguintes inconvenientes:

- As explorações agrícolas ou pecuárias muito pequenas, como as existentes no nosso país, não suportam a margem de lucros praticada pelo comércio privado;
- Possibilidades de ocorrência de roturas de stocks;
- Dificuldades na standardização de materiais e equipamentos;
- Obrigatoriedade de pagamento imediato no valor do produto adquirido ou a obrigação de pagamento de juros quando a aquisição é feita a prazo;

.../...

O Departamento Oficial da Agricultura, em Cabo Verde, sempre se encarregou da importação e distribuição de factores. Esta situação esteve sempre rodeado dos seguintes inconvenientes:

- Sujeição ao burocratismo normal de um serviço oficial;
- Necessidade de grandes deslocações para os camponeses satisfazerem as suas necessidades;
- Rotura constantes de stocks;
- Perdas por deficiente armazenamento ou manuseamento dos factores;

Se a tarefa de fornecimento de factores pelos serviços oficiais nunca se adaptou às exigências da produção, as perturbações que essa prática representa para os próprios serviços são enormes.

Assim o Decreto nº 34/79 de 5.5, criou a Empresa Pública de Fomento Agro-Pecuário, FAP com os seguintes objectivos:

- Importação, produção e comercialização de factores de produção Agro-Pecuária, nomeadamente adubos, sementes, rações, pesticidas, ferramentas, utensílios, motobombas, motores, máquinas, etc.
- Exportação e comercialização de produtos agro-pecuários e sua transformação e conservação
- Colaboração na montagem de sistema de crédito à produção agro-pecuária, mediante acordos a estabelecer com os órgãos financeiros e bancários do país.

Apoiando directamente a produção agro-pecuária nacional, a FAP está comprometida com os camponeses na conservação, transformação e comercialização dos seus produtos, por isso consideramos este último aspecto um objectivo não claramente explicito nos Estatutos, mas implícito e inerente ao desempenho da primeira função.

A linha de acção, no fornecimento de factores de produção agro-pecuária, tem sido de estudo e adaptação às condições reais de Cabo Verde, de todos os factores de produção importados, tendo como locais de experimentação por excelência, o Centro de Estudos Agrários, e de extensão e divulgação, às Empresas Estatais de Produção Agro-Pecuária. Nesta linha têm-se feito testes diversos, de variedades de sementes hortícolas, de pastagens, de batata e de culturas de sequeiro. Ensaio de utilização de pesticidas e adubos. Tentativa de standardização de máquinas, motores e equipamentos. A produção de alimentos concentrados para animais é a única produção do momento; neste caso também acompanhamos a utilização das rações nas Empresas pecuárias do Estado. Qualquer dos trabalhos atrás referidos que eventualmente forem realizados fora do âmbito da FAP têm sempre o acompanhamento devido pois é a Empresa a efectuar o investimento financeiro e a realizar a distribuição, logo a sofrer as consequências mais directas dos falhanços. Feito estudo, a experimentação no laboratório ou nos campos de ensaio e a demonstração nas Empresas Estatais, realiza-se a importação ou a produção dos factores. Na distribuição haverá outros dois parceiros: a Vulgarização Agro-Pecuária que irá demonstrar junto dos camponeses as vantagens a colher da utilização dos factores no fomento da produção nacional e o Crédito Agro-Pecuário que irá facilitar os camponeses meios para aquisição. Mas o ciclo

completa-se apenas com a comercialização, conservação e transformação da produção gerada pelos agricultores, o que constitui um grande estímulo para aqueles que têm necessidade de dedicar o maior esforço possível à questão de produzir, vencendo dificuldades de vária ordem, onde se destacam as da própria zona climática onde estamos inseridos.

Apresentadas as bases que determinaram a criação da FAP e o encadeado da sua filosofia política de actuação, a partir dos objectivos estatutários, convém salientar que a Empresa começou a partir da necessidade sentida e atenuada com a persistente seca, cujos efeitos redutores da produção aumentou em progressão, com os anos acumulados. A estruturação começou em Santiago e a sua lenta evolução tem acompanhado a sequência de experiências no campo, (que determinam os factores mais importantes a serem importados ou produzidos); o processo de distribuição tem acompanhado a evolução do raciocínio do nosso camponês, face às inovações da técnica. A implantação da FAP no país acompanhará a evolução de todo o nosso processo de desenvolvimento sócio-económico e político e também do funcionamento interdependente das estruturas estatais e partidárias instaladas, para movimentar as massas.

O futuro da agricultura e da pecuária em Cabo Verde será o que um camponês evoluído e consciente das realidades nacionais, puder fazer para rentabilizar ao máximo os factores de produção escassos e naturais: a água e a terra. Desta forma, contrariamente ao que acontece em quase todos os países, os nossos índices de produção terão que ser medidos por m³ de água consumida e não hectares cultivados ou área coberta explorada. Mais rácios económicos poderão ser citados, tendo em atenção as nossas características muito especiais, no sector da agro-pecuária. Em muitos países avalia-se em grande conta o consumo de adubos, pesticidas e máquinas, utilizadas como símbolo de uma agricultura evoluída. Mas entre nós os dados são diferentes. A utilização dos factores depende da presença da água em primeiro lugar. Desta forma, a nossa actuação começou pela divulgação nas zonas de regadio mais seguros, a utilização dos factores multiplicadores da produção a montante. A preocupação grande da FAP em realizar a política do Estado de comercialização dos produtos agro-pecuários vem juntamente na linha de que o maior incentivo que se poderá dar à produção, a jusante, é garantir a colocação dos produtos a preços justos. Havendo problemas nas vendas, desnecessário se torna qualquer tentativa de divulgar métodos de cultivo ou manejo e utilização de factores, que levam ao aumento da produção. Em vários países do mundo caso mais flagrante no Portugal facista, a subalternização da agricultura e a colocação da política de comercialização sob alçada de tutelas diferentes, veio a redundar sempre em prejuízo da produção. A entidade que tutela a produção tem de tutelar a comercialização, transformação ou conservação dos produtos. Com os intervenientes neste seminário, temos os elementos ideais e engajados na transmissão de conhecimentos e meios técnicos da agro-pecuária, que desejamos sejam actualizados no mundo da técnica sectorial, mas acima de tudo, perfeitamente, adaptados ao meio ambiente de Cabo Verde. Dificilmente conseguiremos admitir um camponês se aperceba das razões da utilização de adubos, pesticidas ou rações ou saiba fazer a manutenção da motobomba com a qual rega, sem compreender os fundamentos da reforma agrária ou a actuação do PMI/PF, a educação nutricional, as vantagens das vacinações, etc. etc. É a base do diálogo permanente, que procuramos manter com os camponeses, ao fiscalizar a utilização dos factores, que nos apercebamos da actuação das organizações de massas, do Partido ou do Estado numa determinada zona.

Firmando-nos nesta interdependência, facilmente podemos considerar os meios necessários, que se desdobram em dois aspectos: em primeiro lugar a capacidade da Empresa em estruturar-se internamente para responder às solicitações da produção, capacidade de funcionamento dos seus órgãos de apoio interligados, como a extensão rural, o crédito agrícola e a experiência agro-pecuária, em segundo lugar a capacidade das organizações de massas apoiadas pelo Partido e o Estado em mobilizar os camponeses à volta de esquemas de produção e comercialização, que passam por uma colaboração cada vez mais intensiva com a FAP. Esta é e será no futuro o espelho da agro-pecuária nacional. Os trabalhos de pesquisas de águas subterrâneas, correção tórrica, conservação de solo e água ou estudos da economia e sociologia rurais ou da investigação aplicada nos diversos domínios, a diminuição do índice de analfabetismo, as campanhas de vacinação, a melhoria dos níveis alimentares ou a construção de estradas, irão todos refletir na melhoria dos rendimentos da Empresa.

-/LINO PÙBLIO PINTO MONTEIRO/-

-oooOooo-